

GUIMARÃES

Património Cultural da Humanidade
Cultural Heritage of Mankind

Volume II



GUIMARÃES

Património Cultural da Humanidade
Cultural Heritage of Mankind

Volume II

Câmara Municipal de Guimarães
Gabinete Técnico Local

2002

Edição

Edition

Câmara Municipal de Guimarães – GTL

Coordenação de Edição

Edition Co-ordination

Margarida Morais

Madalena Vaz

Autores dos Textos

Texts by

Prof. Arq. Bernardo Ferrão

com Dr. José Ferrão Afonso

Tradução

Translation

Gabinete de Tradução

Fotografias

Photography

Luís Ferreira Alves

C. M. G.

P. P. – Paulo Pacheco (C. M. G.)

Foto-Beleza (Guimarães)

Design Gráfico

Graphic Design

João Machado

Produção

Produced by

João Machado Design Lda

Pré-Impressão

Pre-printing

Loja das Ideias

Impressão e Acabamentos

Printing and Binding

Grafiasa

Depósito Legal

Legal Deposit

188024/02

ISBN

972-8050-22-4

Os textos constantes da presente publicação, são uma reprodução integral do conteúdo científico apresentado em 2000 à UNESCO

The texts herein included faithfully reproduce the scientific content of the submission to UNESCO in the year 2000.

Índice Contents

Guimarães – A Origem de Portugal

Guimarães – The Origin of Portugal

José Mattoso

5

Guimarães: Cidade e Urbanidade

Guimarães: City and Urbanity

Jorge Gaspar

13

O G.T.L. e o Planeamento Urbanístico do Concelho

The G.T.L. (Local Technical Office) and the Urban Planning in the Municipality

Miguel Frazão

41

A experiência de reabilitação urbana do GTL

de Guimarães: estratégia, método e algumas questões disciplinares

An urban refurbishment experience of the GTL of Guimarães: Strategy, method and a few disciplinary issues

José Aguiar

51

Toponímia

Toponymy

Maria Adelaide Pereira Moraes

137

Guimarães nas Letras

Guimarães: um azar histórico*

Guimarães in the Literature

Guimarães: a historical hazard*

Óscar Jordão Pires

171

O Conceito de Património Arquitectónico e Urbano.

Na Cultura Ambiental Vimaranense

The Concept of Architectural and Urban Heritage in the Cultural Environment of Guimarães

Prof. Arq. Bernardo Ferrão

Prof. Arch. Bernardo Ferrão

203



Guimarães – A Origem de Portugal

Guimarães – The Origin of Portugal

José Mattoso

Quando Camões dizia:

*Lá no leal cidade, donde teve
Origem (como é fama) o nome eterno
De Portugal,*

referia-se, como se sabe, ao Porto. Que o nome de Portugal deriva do primitivo nome da cidade do Porto, ninguém pode duvidar. Quanto à realidade da Nação, o problema é bem mais complexo. Se, como tendem a mostrar cada vez mais os estudos recentes acerca da origem da nacionalidade, esta deriva da criação do Estado, temos de reconhecer que a sua primeira forma, ainda muito embrionária, se identifica com o primitivo condado de Portucale (porque abrangia o território portucalense) mas que a residência pessoal dos seus condes se situava em Guimarães. Não podemos falar de condado de Guimarães, mas também não podemos separar o condado do local que era a sede da autoridade que governou o embrião do condado portucalense, enquanto representante do rei de Leão e Astúrias, Afonso III, a partir de 868.



Estátua de D. Afonso Henriques

Statue of Prince Alfonso Henriques

Estátua da Condessa Mumadona

Statue of Countess Mumadona

When Camoens wrote:

*Lá na leal cidade, donde teve
Origem (como é fama) o nome eterno
De Portugal,*

(*There in the loyal city which is (as they say) at the origin of the eternal name of Portugal*)

it was indeed the town of Porto that he had in mind. The name of Portugal comes undoubtedly from the primitive name of the city of Porto. As far as the reality of the Nation is concerned the problem gets more complex. If it is true – as recent studies on the origin of the nationality seem to fart in evidence – that nationality is an outcome of the creation of the State, it is necessary to recognize that its first form, albeit still as an embryo, can be identified with the primitive county of Portucale (encompassing the *portucalensis* territory) but that the earl's and the countess' personal abode was located in Guimarães. We cannot speak of a County of Guimarães but neither can we separate the county from the place



Ora o facto de Guimarães constituir provavelmente o honor, isto é, o domínio patrimonial hereditário dos condes de Portucale, ligou-o para sempre às origens da nacionalidade. De facto, o domínio que servia de compensação das funções públicas exercidas pelos condes sucessores de Vímara Peres transmitiu-se muito provavelmente aos seus sucessores e familiares, que exercearam o mesmo cargo até à segunda metade do século XI. O carácter “honorífico” (no sentido etimológico da palavra – isto é, ligado à função pública) do domínio foi acentuado pela fundação do mosteiro de Santa Maria, pela Condessa Mumadona, parente próxima dos Condes de Portucale.

Aliava-se assim a sacralidade do poder emanado do rei de Leão e Astúrias à sacralidade do poder local expressa por meio da presença monástica que testemunhava a ligação da Terra ao Céu, do poder temporal com o poder divino.

A ligação de Guimarães às origens do Estado Português só veio confirmar-se nos

Castelo de Guimarães

Guimarães Castle

► Colegiada (Claustro do Museu Alberto Sampaio)

The Collegiate (Cloister – Alberto Sampaio Museum)

which was the head of the authority which, since 868, ruled over the embryo of the *portucalensis* county as a representative of the King of Leon and Asturias, Alphonsus III. It is quite probable that Guimarães was the “honor”, that is the hereditary property of the Earls of Portucale, and this fact links it forever to the origins of the nationality. Actually, this property, used as a compensation for the civil services rendered by the earls who succeeded to Vímara Peres, was very probably bequeathed to their successors and family members who exerted the same functions till the second half of the 11th century. The property’s “honorific” characteristic (in its etymological meaning – connected with civil service) was further enhanced by the foundation of the monastery of Santa Maria by countess Mumadona, which was a close relative of the Counts of Portucale.

Hence, the sacred power of the King of Leon and Asturias got connected with the sacred local power expressed in the monastic presence. The monastery witnessed the link between Earth and Heaven, between the secular power and the divine one.

The connection between Guimarães and the origins of the Portuguese State got only confirmed during the following centuries. This is mainly due to the fact that, after the extinction of the lineage of the earls descending from Vímara Peres, the property was handed to King Garcia of Galicia and, afterwards, to his brother Alfonso V. But it is almost a certainty that it was also, since 1096, a part of the personal heritage of the first *portucalensis* earl, Henry of Burgundy, upon his marriage to princess Teresa. It is also rather probable that the







séculos seguintes. Antes de mais, porque, depois de extinta a linhagem dos condes descendentes de Vímara Peres, a sua honor dominal reverteu para o rei Garcia da Galiza, e, depois deste, para o seu irmão Afonso VI. Mas veio também a constituir, com grande probabilidade, parte integrante do património pessoal do primeiro conde portucalense, D. Henrique, logo a partir de 1096, depois do seu casamento com D. Teresa. Estes terão residido em Guimarães, e feito do paço do condal aí existente a sua morada mais frequente, embora tenham também viajado muitas vezes pelo restante território do condado. Por isso se formou a tradição de aí ter nascido e sido baptizado D. Afonso Henriques, facto que alguns historiadores recentes têm posto em dúvida, sem para isso apresentarem provas conclu-
dentes. É evidente que as dúvidas a este respeito não diminuem em nada a ligação simbólica do nosso primeiro rei a Guimarães, dado que se situava aí a honra patrimonial de seus pais.

De resto a mesma ligação não fez mais do que aprofundar-se, em termos não só simbólicos mas também objectivos e históri-
cos devido ao facto de ter sido o castelo de Guimarães aquele que constituiu a mais importante fortaleza com que o infante se revelou contra sua mãe D. Teresa, pouco antes da batalha de S. Mamede, e depois de ter sido o local onde o mesmo infante resistiu heroicamente ao cerco posto por seu primo Afonso VII, em 1127.

Estes factos históricos ligam indissoluvel-mente as origens da nacionalidade à cidade de Guimarães. São, efectivamente, factos fundadores no sentido próprio do termo.

Nos anos seguintes, a ligação dos reis de Portugal com Guimarães foi-se alterando. Fixaram-se primeiro em Coimbra, depois em Santarém ou Lisboa, depois definitiva-mente em Lisboa. A capital do Estado transferiu-se para o centro do País. Mas a ligação dos reis, sobretudo da primeira dinastia, com Guimarães não cessou por

couple turned the existing palace into their most frequent abode, although they used to travel very often through the rest of the fief. That is the reason why tradition claims that our first king Alfonso Henriques was born and baptized in Guimarães. This theory is contradicted by some historians.

These, however, never managed to present conclusive evidence on their position. And these doubts do not tarnish the symbolic connection between our first king and Guimarães for it was in this town that his parents' "honor" was located.

Besides, this link was further strengthened – and not only symbolically but also histori-
cally speaking – by the fact that the for-
tress of Guimarães was the most important one in the prince's rebellion against his mother Teresa before the battle of S. Mamede. Later on, in 1127, this was the place where the prince heroically resisted to the siege by his cousin Afonso VII.

These historical facts closely intertwine the origins of nationality and the city of Guimarães. These are indeed founding facts in the true meaning of the word.

In the following years, the link between the kings of Portugal and Guimarães changed. Firstly they settled in Coimbra, then in Santarém or Lisbon and eventually and definitely in Lisbon. The capital of the State was transferred towards the centre of the country. But the kings' (mainly those in the first dynasty) relationship with Guimarães did not altogether cease. In 1220 and 1258 the inquirers put a special emphasis on the royal rights on the borough and municipality and King Alfonso III had his first Courts convened thereto. All Portuguese kings took great care in demanding the patronage of the Santa Maria's monastery, which was already a Collegiate.

All these reasons make understandable and even truthful the so expressive metaphor that considers Guimarães as the cradle of the nationality. Rationally speaking, this

completo. Os inquiridores de 1220 e de 1258 mostraram um especial cuidado em contabilizar os direitos régios no burgo e no concelho e Afonso III celebrou aí as suas primeiras cortes. Todos os reis portugueses reivindicaram cuidadosamente o patronato do mosteiro de Santa Maria, já transformado em Colegiada.

Todas estas razões tornam compreensível e, de certo modo, verdadeira a expressão metafórica, tão expressiva, que considera Guimarães como o berço da nacionalidade. Se, racionalmente falando, ela não consegue exprimir a complexidade histórica que inevitavelmente rodeia o nascimento de uma Nação. Uma Nação não tem registo de nascimento: vai-se formando de forma tão lenta e progressiva, passa por tantas metamorfoses, que não é possível dizer exactamente quando nasce. Seja como for, as origens de Portugal estão indissoluvelmente unidas à vila, depois cidade, que foi a honor dos condes de Portucale, do conde D. Henrique e dos seus descendentes, os reis de Portugal. Se a Nação pudesse ter algum local de nascimento seria, certamente, em Guimarães.



Estátua de D. Afonso Henriques

Statue of Prince Alfonso Henriques

Pág. 8/9
Colegiada (Claustro do Museu Alberto Sampaio)

Page 8/9
The Collegiate (Cloister – Alberto Sampaio Museum)

metaphor cannot express the historical complexity that inevitably surrounds the birth of a Nation. A Nation has no birth certificate: it goes on shaping itself in such a slow and gradual way, it undergoes so many metamorphoses that it is not possible to exactly know the time of its birth. However, it is not possible to separate the origins of Portugal from the city that has been the “honor” of the Earls of Portucale, of Count Henry of Burgundy and of their descendants, the kings of Portugal. If a place of birth could be assigned to the Nation this would certainly be Guimarães.